



## ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS POR OCASIÃO DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL

### ADOPTION OF PREVENTIVE MEASURES ON THE OCCASION OF THE FIRST SEXUAL RELATIONSHIP

#### ADOPCIÓN DE MEDIDAS PREVENTIVAS EN LA PRIMERA RELACIÓN SEXUAL

Clesiane Monise Vital de França<sup>1</sup>, Caroline Brito Feliciano<sup>2</sup>, Sabrina Felizardo Neves<sup>3</sup>, Sonaly Costa Silva<sup>4</sup>, Andreia Silva Ferreira<sup>5</sup>, Ruth França Cizino da Trindade<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a prática do uso dos métodos contraceptivos de homens e mulheres na ocorrência da primeira relação sexual. **Método:** estudo transversal, com 400 casais com idades entre 20 e 49 anos. Um formulário foi usado para a coleta de dados e a analisados estatisticamente pelo software SPSS versão 21.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo nº 018151/2010-53. **Resultados:** no sexo feminino os métodos contraceptivos foram usados em maior quantidade (45,1%) quando comparadas aos homens (35,9%). Considerando homens e mulheres, 40,5% afirmaram ter utilizado algum método contraceptivo e 59,5% afirma não ter utilizado nenhuma forma de proteção na primeira relação sexual. O contraceptivo mais conhecido por ambos os sexos foi preservativo masculino, 74,2%, seguido da pílula anticoncepcional, 14%. **Conclusão:** a maioria, homens e mulheres, tinha informação sobre métodos contraceptivos, mas não resultou em uso dos mesmos quando iniciaram a vida sexual. **Descritores:** Métodos Contraceptivos; Relação Sexual; Gênero; Saúde Reprodutiva.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the practical use of contraceptive methods for men and women, at the occurrence of first sexual intercourse. **Method:** cross-sectional study with 400 couples aged between 20 and 49 years old. A form was used to collect data which subsequently were statistically analyzed using SPSS software version 21.0. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol 018 151 / 2010-53. **Results:** in women, contraceptive methods were used in larger quantities (45.1%) compared to men (35.9%). Whereas men and women, 40.5% said they had used a contraceptive method and 59.5% said did not use any form of protection at first sexual intercourse. The best-known contraceptive method cited by both sexes was the male condom, 74.2%, followed by the contraceptive pill, 14%. **Conclusion:** the majority of men and women, had information about contraceptive methods, but did not use them, to have sexual intercourse. **Descriptors:** Contraceptive Methods; Sexual intercourse; Gender; Reproductive Health.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar el uso práctico de los métodos anticonceptivos para hombres y mujeres, en el momento de la primera relación sexual. **Método:** estudio transversal con 400 parejas de edades comprendidas entre 20 y 49 años. Una forma se utilizó para recopilar datos que posteriormente fueron analizados estadísticamente con el programa SPSS versión 21.0. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité Ético de Investigación, Protocolo 018 151 / 2010-53. **Resultados:** en las mujeres, se utilizaron métodos anticonceptivos en cantidades más grandes (45,1%) en comparación con los hombres (35,9%). Mientras que los hombres y las mujeres, el 40,5% dijo que había usado un método anticonceptivo y el 59,5% dijo que no habían usado ningún tipo de protección en la primera relación sexual. El anticonceptivo más conocido citada por ambos sexos fue el condón masculino, 74,2%, seguido de la píldora anticonceptiva, 14%. **Conclusión:** la mayoría de los hombres y las mujeres, tenía información sobre los métodos anticonceptivos, pero no usarlos, a tener relaciones sexuales. **Descritores:** Métodos Anticonceptivos; Las Relaciones Sexuales; Género; Salud Reprodutiva.

<sup>1</sup>Enfermeira Obstetra, Docente, Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste. Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: [monise.vital@hotmail.com](mailto:monise.vital@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: [carolinebf@ibest.com.br](mailto:carolinebf@ibest.com.br); <sup>3</sup>Farmacêutica, Professora Mestre, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: [joanysabrina@gmail.com](mailto:joanysabrina@gmail.com); <sup>4</sup>Discente, graduação em farmácia da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: [sonaly1025@hotmail.com](mailto:sonaly1025@hotmail.com); <sup>5</sup>Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: [andrea.ferreira17@hotmail.com](mailto:andrea.ferreira17@hotmail.com); <sup>6</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: [ruth.trindade@yahoo.com.br](mailto:ruth.trindade@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

No campo científico e na prática clínica é observado com frequência que o preservativo é um meio eficaz para a prevenção da Aids, de outras IST e da gravidez, permitindo práticas sexuais mais seguras. Apresenta-se também como um tema de ampla divulgação nos meios midiáticos, destacando a eficiência e a importância do método na tentativa de convencer a população a incorporá-la em suas atividades sexuais, visando atingir cada vez mais a população jovem, uma vez que ela é disseminadora de hábitos e de informações para as gerações futuras.<sup>1-2</sup>

As mudanças no prisma sociocultural são responsáveis por moldar o comportamento sexual e certamente estão relacionadas a muitas transformações sociopolíticas, derivadas do movimento feminista, no âmbito das relações familiares<sup>3</sup>. Apesar deste novo contexto, ainda é perceptível a dificuldade dos pais, educadores e profissionais de saúde inserir o diálogo sobre sexualidade e suas implicações na vida dos adolescentes.

Para que essa divergência teórico-prática diminua, faz-se necessário o acesso à informação efetiva para que seja possível a aquisição de comportamentos favoráveis à promoção da saúde, visando à transformação da realidade, principalmente em sua dimensão sexual e reprodutiva.<sup>1</sup>

Alguns estudos atestam a capacidade dos meios de comunicação para influenciar atitudes e crenças dos adolescentes sobre sexo e sexualidade. Além disso, outra pesquisa descobriu uma ligação significativa entre a exposição a conteúdo sexual na mídia e início mais precoce da relação sexual. Ainda há muito para se discutir sobre os efeitos comportamentais dos "novos" meios de comunicação.<sup>4-5</sup>

Vale destacar que relativizar o argumento da desinformação e valorizar o papel fundamental que a vivência da sexualidade exerce na construção social do jovem permite captar regras sócio-culturais que condicionam o fenômeno da sexualidade dos jovens.<sup>6</sup>

Existem trabalhos produzidos no país sobre a juventude, sob diversas perspectivas: educação, mercado de trabalho, violência, participação política, que ajudam a contextualizar essa fase de vida, na qual a sexualidade e reprodução se inserem.<sup>5-6</sup>

Os papéis de gênero são expressões de identidade ou conjunto de condutas relacionadas à sexualidade e socialmente exigidas do indivíduo, de acordo com o seu gênero.<sup>7</sup> O sexo é como uma espécie de categoria anatômica, biológica; o gênero é

uma categoria cultural e histórica que implica na construção social e histórica, no contexto de vida, de ser homem ou ser mulher.<sup>8</sup>

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo:

- Analisar a prática do uso dos métodos contraceptivos de homens e mulheres na ocorrência da primeira relação sexual.

## MÉTODO

Este estudo faz parte da pesquisa denominada Gênero e Reprodução: um estudo sobre maternidade, paternidade na cidade de Maceió Al, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. O desenvolvimento desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP sob o Nº 018151/2010-53.

Estudo transversal sobre sexualidade, mais especificamente sobre iniciação sexual e uso de métodos contraceptivos, na cidade de Maceió, capital do Estado de Alagoas no ano de 2011, com uma população residencial estimada para o ano de 2011 de 943.110 habitantes.

Os participantes foram homens e mulheres na faixa de idade dos 20 aos 49 anos. Para o cálculo da amostra, foi utilizada a projeção intercensitária disponibilizada pelo DATASUS, baseado no censo populacional do IBGE de 2010. A população estimada pelo IBGE para Maceió em 2011 é de 943.110, sendo 458.655 na faixa de 20 a 49 anos, com 46,01% são homens e 53,98% são mulheres. Para a seleção da amostra considerando um erro amostral de 5%. Desta forma, a amostra do estudo consistiu de 400 casais, sendo a amostra total formada por 800 participantes, cujos critérios de inclusão foram: terem sido pai e/ou mãe, serem casados ou viverem em união estável.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um formulário estruturado com perguntas diretas contemplando as variáveis: uso de método contraceptivo na primeira relação sexual e tipo de método contraceptivo utilizado. As variáveis: sexo, religião de criação e informação sobre métodos contraceptivos usados antes da primeira relação sexual foram utilizadas para analisar se a mesma favorece a adoção de método contraceptivo na primeira relação sexual.

A coleta de dados foi realizada em todos os bairros de Maceió (50) sendo 16 participantes selecionados por bairro, oito homens e oito mulheres, feita através de visita domiciliar.

Os dados foram analisados estatisticamente por meio do software *SPSS versão 21.0* que contempla uma vasta ferramenta de técnicas

França CMV de, Feliciano CB, Neves SF et al.

estatísticas, sendo posteriormente organizados em tabelas. A categoria Gênero foi utilizada para análise dos resultados.

## RESULTADOS

Os participantes do estudo residentes no município de Maceió-Al foram 400 homens e 400 mulheres em que 52,2% (417) viviam em união civil e 47,8% (382) viviam em união consensual. A idade dos mesmos variou entre 20 e 49 anos, a média de idade dos participantes foi de 35 anos, sendo 37 anos entre os homens e 32 anos entre as mulheres. Ainda em relação a faixa etária 26,1% tinham

Adoção de medidas preventivas por ocasião da primeira...

entre 20-29 anos, 42,9% tinham entre 30-39 anos e 31,0% estavam na faixa de 40-49 anos. A caracterização do grupo segundo a cor da pele, que foi autodeclarada, mostra que a maioria dos entrevistados se declarou parda (61,7%), seguida da cor branca com 24,6% (Tabela 1).

A religião de criação predominante é a religião católica (78,0%), seguida da religião protestante com 14,2%. Apenas 6,4% dos participantes relataram não ter sido criado com algum tipo de orientação religiosa (Tabela 1).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas da amostra estudada (n.800). Maceió, Alagoas, 2012.

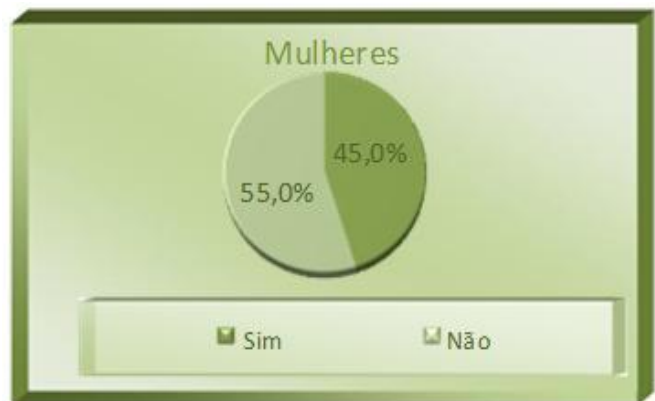
Variáveis	n	%
Cor da pele (n=800)		
Branco	196	24,6%
Pardo	491	61,7%
Preto	81	10,2%
Amarelo	20	2,5%
Indígena	08	1,0%
Religião de criação		
Católica	613	78,0
Protestante	112	14,2
Espírita	08	1,0
Nenhuma	50	6,4
Outras	04	0,4

O percentual dos participantes que relataram ter utilizado algum tipo de método contraceptivo na primeira relação sexual foi de 40,5% em contrapartida, 59,5% afirmaram não ter utilizado nenhuma forma de proteção no início da vida sexual. O estudo revelou significância na associação entre sexo e uso de método contraceptivo na primeira relação sexual ( $p = 0,006$ ). Verificou-se que dos

participantes que usaram método contraceptivo na primeira relação sexual 55,6% eram mulheres. Entre os homens 64% não utilizaram nenhum método contraceptivo na primeira relação sexual, já entre as mulheres a maioria (55%) relataram terem utilizado algum método contraceptivo na primeira relação sexual (Figura 1 e 2).



**Figura 1.** Distribuição da frequência de homens segundo o uso de método contraceptivo na primeira relação sexual. Maceió-Al, 2012.



**Figura 2.** Distribuição da frequência de mulheres segundo o uso de método contraceptivo na primeira relação sexual. Maceió-Al, 2012.

De acordo com a tabela 2 na distribuição dos métodos mais utilizados por ocasião da primeira relação sexual verifica-se que a camisinha representa o método mais utilizado pelos entrevistados na primeira relação sexual (74,2%), a pílula anticoncepcional aparece como o segundo método mais utilizado com 14,0%. Evidencia-se também o uso do coito interrompido e da injeção em menor proporção, respectivamente, 4,3% e 3,4%.

**Tabela 2.** Número e frequência dos entrevistados, segundo o uso de método contraceptivo e o tipo de método utilizado na primeira relação sexual. Maceió/AL. 2012.

Método contraceptivo na 1ª relação sexual	n=322	% 40,25%
Camisinha	239	74,2
Pílula anticoncepcional	45	14,0
Coito Interrompido	14	4,3
Injeção	11	3,4
Outros	13	4,0

Na tabela 3, está apresentada a distribuição do uso do método segundo variáveis independentes, a religião de criação, e conhecimento sobre os métodos contraceptivos. O estudo mostra que a associação entre religião de criação geral e uso de método contraceptivo na primeira relação sexual não é significativa ( $p = 0,731$ ). Quando a associação é ajustada para o sexo feminino, não apresenta significância ( $p=0,955$ ), e após ajustamento para o sexo masculino à associação também não é significativa ( $p=0,418$ ). O estudo revelou que há associação entre informação prévia sobre métodos contraceptivos e uso de método

contraceptivo na primeira relação sexual ( $p=0,000$ ) e se mantém quando a variável é ajustada para os sexos; feminino ( $p=0,000$ ) e masculino ( $p=0,000$ ).

Observa-se que 55,2% dos participantes que relataram ter informação sobre métodos contraceptivos adotaram alguma medida preventiva antes da primeira relação sexual. Quando considerado apenas o grupo feminino para análise da informação e o uso do método, as mulheres que tinham alguma informação e utilizaram algum método de prevenção (59,3%) é maior que a mesma associação para o grupo masculino (50,0%) (Tabela 3).

**Tabela 3.** Uso de método contraceptivo na primeira relação sexual, segundo variáveis independentes. Maceió/AL. 2012.

Variáveis Preditoras	Uso de método contraceptivo na primeira relação sexual				p*
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Religião de Criação					0,731
Católica	243	40,0	364	60,0	
Protestante	45	40,5	66	59,5	
Outras	6	54,5	5	45,5	
Nenhuma	21	44,7	26	55,3	
Informação prévia sobre métodos contraceptivos					0,000
Sim	245	55,2	199	44,8	
Não	73	21,3	269	78,7	
<b>Ajustado para o sexo feminino</b>					
Religião de Criação					0,955
Católica	137	45,1	167	54,9	
Protestante	23	43,4	30	56,6	
Outras	2	40,0	3	60,0	
Nenhuma	11	50,0	11	50,0	
Informação prévia sobre métodos contraceptivos					0,000
Sim	146	59,3	100	40,7	
Não	32	21,5	117	78,5	
<b>Ajustado para o sexo masculino</b>					
Religião de Criação					0,418
Católica	106	35,0	197	65,0	
Protestante	22	37,9	36	62,1	
Outras	4	66,7	2	33,3	
Nenhuma	10	40,0	15	60,0	
Informação prévia sobre métodos contraceptivos					0,000
Sim	99	50,0	99	50,0	
Não	41	21,2	152	78,8	

## DISCUSSÃO

A informação sobre o uso de métodos contraceptivos antes do início de uma vida sexual é importante, pois pode favorecer uma atitude saudável em que homens e mulheres adotem seu uso desde a primeira relação

sexual uma vez que a adoção de medidas preventivas nas relações sexuais previne as doenças de transmissão sexual e a gravidez não planejada.

Neste estudo a religião de criação não ter influenciado o uso de método contraceptivo no grupo estudado, entretanto outro estudo

França CMV de, Feliciano CB, Neves SF et al.

que comparou pessoas nos anos 1998 e 2005 mostrou que houve aumento no uso de preservativo entre jovens católicos, não acontecendo o mesmo para jovens protestantes e sem religião.<sup>8</sup>

Embora a promoção do uso de preservativo e a educação sexual nas escolas serem apoiadas por mais de 90% dos brasileiros de qualquer religião, poucas iniciativas no campo dos programas de DSTs/AIDS conseguiram abordar sistematicamente os jovens religiosos em diálogo com suas crenças e nos seus próprios termos, garantindo o seu direito à prevenção, como o acesso ao preservativo e à informação de como utilizá-lo.<sup>8</sup>

Este estudo revelou que a maioria dos participantes (59,5%) não usou métodos contraceptivos na primeira relação sexual, diversamente de outro estudo que aponta uma tendência de aumento no uso de preservativo na primeira relação sexual entre os anos de 1998 a 2005, em que 60,0% das relações foram protegidas, indiferente se elas ocorreram com parceiro(a) fixa(a) ou casual.<sup>9</sup>

O presente estudo avalia o uso de método contraceptivo entre pessoas que possuem de 20 a 49 anos e, englobando três décadas possivelmente, os resultados dessa pesquisa não acompanhem a tendência mais atual de aumento no uso de métodos. Além disso, a variável utilizada nesse estudo não se restringe ao uso de preservativo, mas sim considera o uso de outros métodos contraceptivos tendo em vista a análise sobre gravidez também desenvolvida por esta pesquisa.

Outro estudo desenvolvido na América Latina confirma que as mulheres adotam mais medidas preventivas na relação sexual do que os homens, entretanto o uso de métodos contraceptivos é baixo em ambos os sexos, no qual 20% dos homens e menos de 15% das mulheres usam algum método anticonceptivo na primeira relação sexual<sup>7</sup>. Esses dados corroboram com o estudo realizado, sendo considerados baixos os índices de métodos utilizados por ocasião da primeira relação na capital alagoana, contudo, as mulheres estão se preocupando mais com as medidas preventivas.

As mulheres deste estudo apresentaram atitudes mais favoráveis à adoção de medidas preventivas em relação aos homens, este estudo corrobora com o resultado de outras pesquisas que revelam um significativo aumento no uso de métodos no momento da iniciação sexual para ambos os sexos, principalmente para as mulheres que figuram mais favoráveis ao uso de métodos de prevenção nas relações sexuais.<sup>3,10</sup>

Adoção de medidas preventivas por ocasião da primeira...

Em pesquisas realizadas na Espanha e Portugal foram identificadas a existência de diferenças de gênero, em que as mulheres também tem atitudes mais favoráveis à adoção de medidas preventivas, especificamente para o uso de preservativo, em contrapartida os homens usam menos o preservativo em relações ocasionais do que as mulheres<sup>11-12</sup>.

Apesar de ser o grupo de mulheres mais favorável à prevenção na maioria dos estudos supracitados, nesta pesquisa o número de mulheres que não se previne ainda é considerado alto (45%), este fato pode ser devido ainda à ausência de autonomia das mulheres na vivência de sua sexualidade.

As mulheres podem se sentir inseguras em pedir ou exigir o uso de preservativo na relação sexual e isso pode ser devido ao medo de suscitar desconfiança no parceiro ao revelar seu desejo. Assim para preservar o relacionamento e respondendo à imagem de boa mãe e esposa esperada pela sociedade para sustentação da identidade feminina ou de não se mostrarem preparadas para o sexo, acabam deixando que o homem continue tomando as decisões em relação ao uso ou não de métodos de prevenção na primeira relação. Todo este temor faz com que as mulheres ponderem sobre a adoção de medidas preventivas.<sup>12</sup>

A maioria das mulheres que tem parceiro fixo evita o uso de preservativos para não gerar desconfiança entre o casal, e, em última instância, a decisão do uso do preservativo parece permanecer nas mãos do homem. Para lidar com o problema, inclusive, é necessária a compreensão dos condicionantes do comportamento sexual usando métodos qualitativos e quantitativos de investigação que permitam medir a magnitude do problema.<sup>14</sup>

Um estudo quantitativo da pesquisa Gravada são conclusivos ao afirmar que 70% das mulheres e 74% dos homens entrevistados justificaram a não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação por falta de atenção, eles "não pensaram muito no assunto".<sup>6</sup> Tal fato demonstra que, durante o sexo na adolescência, muitas questões passam sem a devida problematização, importância devida, apontando para uma atitude espontaneísta a respeito da sexualidade que não favorece o diálogo e a preparação prévia entre os pares.<sup>6</sup> Esses fatores, aliados ao conservadorismo social e cultural, contribuem para aumentar as distinções de gênero, através das quais as mulheres não devem pensar na sexualidade e os homens não podem prever, nem controlar seus desejos sexuais.<sup>6</sup>

França CMV de, Feliciano CB, Neves SF et al.

Face ao crescente número de casos de infecção por HIV, o uso de preservativos é um método amplamente discutido por diversos pesquisadores que abordam sobre comportamento sexual. Nestes, destaca-se o fato de que as mulheres têm mais dificuldades de negociar o uso do preservativo nas relações sexuais devido às relações de poder que permeiam essas decisões, além disso, os homens tendem a se prevenir menos que as mulheres.<sup>11-2,15-7</sup>

A existência de desigualdades de gênero interfere tanto na aquisição de informações, como na tomada de decisão para a adoção de medidas preventivas (vulnerabilidade social). Papéis masculinos e femininos estabelecidos culturalmente interferem substancialmente nas decisões sobre prevenção do HIV/AIDS escolhidas pelos indivíduos (vulnerabilidade cultural), assim como para a prevenção de gravidez.<sup>16</sup>

A maior preocupação quanto ao uso de método na primeira relação sexual esta relacionada à importância que esse momento representa para o seguimento da vida sexual. Em geral, o comportamento adotado na primeira relação sexual prediz o comportamento sexual e reprodutivo ao longo da vida, havendo pouca probabilidade de haver mudanças significativas no comportamento contraceptivo no futuro.<sup>6,3</sup>

Esse é um dos fatores que torna a informação sobre métodos contraceptivos antes da primeira experiência sexual de extrema importância para a conscientização sobre os riscos e responsabilidades inerentes a atividade sexual, como as doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez decorrentes de práticas sexuais desprotegidas.<sup>6,3</sup>

A falta de proteção na primeira relação sexual pode estar associada à deficiência dos serviços de saúde para ações específicas destinadas a grupos de adolescentes e jovens, ao despreparo dos profissionais de saúde, assim como pode estar associada à falta de diálogo familiar, que são importantes para a orientação sexual dos jovens.<sup>10,21-2</sup>

Devido às situações acima citadas, é muito comum que os adolescentes e jovens tenham acesso a informações sobre métodos contraceptivos, mesmo que estas, não sejam de fontes confiáveis. Desta forma essas informações podem não traduzir o conhecimento correto sobre a escolha e o uso de método contraceptivo desde a primeira relação sexual. Esse aprendizado parece estar associado ao aumento da idade da pessoa, ou seja, o conhecimento aumenta à medida que a idade do indivíduo também aumenta.<sup>10</sup>

Adoção de medidas preventivas por ocasião da primeira...

Apesar do conhecimento, há motivos que podem justificar o não uso de um método contraceptivo: um deles seria a pouca valorização dada à chance de ocorrência de gravidez ou DSTs na relação sexual ou porque não houve essa preocupação no envolvimento que conduziu a relação sexual. Talvez o principal motivo para a falta de proteção esteja relacionado à imprevisibilidade da ocorrência da relação sexual para ambos os sexos.<sup>10</sup>

Há que se considerar que a adoção de práticas contraceptivas e a própria iniciação sexual são eventos investigados necessariamente por meio do relato pessoal o que imprime a interpretação de significados que cada um atribui às coisas, além da possibilidade das respostas serem influenciadas pelo que é socialmente aceitável.<sup>23</sup>

## CONCLUSÃO

O estudo verificou que quando do início da vida sexual os mesmos não estavam preparados para atuar de forma segura, utilizar um método contraceptivo que os prevenisse de uma DST, ou de uma gravidez, que torna imprescindível proporcionar a esse grupo uma educação sexual, que envolva programas que abranjam o contexto sociocultural, educacional, familiar, bem como o emocional, nos quais os adolescentes estão inseridos, enfocando a questão dos métodos contraceptivos, assim como outras questões que são importantes para que homens e mulheres iniciem uma vida sexual saudável; quando usado foi o método preservativo masculino o mais escolhido o que é importante, pois é o único método que previne contra IST e a gestação indesejada simultaneamente. A saúde sexual do adolescente precisa ser discutida no contexto sociopolítico, pois existem poucos programas destinados a essa faixa etária da população que tenha como foco a educação sexual.

## FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

## REFERÊNCIAS

- Oliveira, DC, Pontes, APM, Gomes, AMT, Ribeiro, MCM, Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, Esc. Anna Nery [Internet]. 2009 Oct/Dec [cited 2013 May 31];13(4):[about 7 p.]. Available from:

França CMV de, Feliciano CB, Neves SF et al.

Adoção de medidas preventivas por ocasião da primeira...

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000400020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000400020&script=sci_arttext)

2. Romero KT, Medeiros EHGR, Vitalle SM, Wehba, J.O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. Trabalho realizado no Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente do Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo(Unifesp/EPM). Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2007r [cited 2013 May 31];53(1):14-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n1/12.pdf>

3. Brandão ER. Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2009 Aug [cited 2013 May 31];14(4): [about 7 p.]. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14138123200900000013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14138123200900000013)

4. Strasburger VC. Adolescents, sex, and the media, Adolesc Med State Art Rev [Internet]. 2012 Apr [cited 2013 May 31];23(1):15-33. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?cmd=search&term=Strasburger%20VC%5Bau%5D&dispmax=50>

5. Alves, CA, Brandão, ER. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2009 Mar/Apr [cited 2013 May 31];14(2): [about 7 p.]. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000200035&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200035&lng=pt)

6. Vieira LM, Saes SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [serial on the Internet]. 2006 Mar [cited 2013 Feb 26];6(1): 135-140. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a16v6n1>

7. Sauthier M, Gomes MLB. Gênero e planejamento familiar: uma abordagem ética sobre o compromisso profissional para a integração do homem, Rev bras enferm [Internet]. 2011 May/June [cited 2013 May 31];64(3):[about 7 p.]. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300008)

8. Miguel RBP, Tonelli MJF. Adolescência, sexualidade e mídia: uma breve revisão da literatura nacional e internacional, Psicologia em Estudo [Internet]. 2007 Maio/Aug [cited 2013 May 31];12(2):285-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a09.pdf>

9. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2012 Apr [cited 2013 May 31]; 22(7):1421-30. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n7/07.pdf>

10. Silva FF, Mello BEM. Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação, - Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. 182 p.: il. Available from: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sibi/files/2013/07/Corpos-2011.pdf>

11. Paiva V, Calazans G, Venturi G, Dias R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes. Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids, Rev Saúde Pública 2008; 42:45-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42s1/07.pdf>

12. Barbieri M. Contracepção. In: Borges ALV, Fujimori E, organizadores. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica- Série enfermagem. Barueri: Manole; 2009.

13. Muñoz SA, Sánches GM, Martins A, Cristina N. Gender differences in HIV-related sexual behavior among college students from Spain and Portugal. Span J Psychol [internet]. 2009 Nov [cited 2011 July 19];12(2):485-95. PubMed PMID: 19899650. Available from: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/2708/1/Spanish%20journal%202009.pdf>

14. Aboim, S. Redes sociais e comportamento sexual: para uma visão relacional da sexualidade, do risco e da prevenção. Saúde soc. [internet]. 2011 [cited 2011 July 18];20(1):[about 5 p.]. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902011000100022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000100022)

15. Santos CO, Iriart JAB. Significados e práticas associados ao risco de contrair HIV nos roteiros sexuais de mulheres de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. Cad Saúde Pública [internet]. 2007 Dec [cited 2011 July 17];23(12):2896-905. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n12/10.pdf>

16. Moura, ERF; Sousa, IO; Américo, CF; Guedes, TG. Prática anticoncepcional e aspectos sexuais e reprodutivos de acadêmicos de Enfermagem. Rev Min Enferm [Internet]. 2011 Apr /June [cited 2013 May 31];15(2):225-32, Available from: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4e662b005a6b3.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4e662b005a6b3.pdf)

17. Barriga P, Molinero RCR, Fernández, JA. Comportamientos sexuales de adolescentes y jóvenes adultos em comunidades de Honduras. Rev MedHondur [internet]. 2006 [cited 2011 July 17];74:4-18. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&>

[base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=476393&indexSearch=ID](#)

18. Maia C, Guilhem D, Freitas D. Vulnerabilidade ao HIV/Aids de pessoas heterossexuais casadas ou em união estável. Rev Saúde Pública [internet]. 2008 Apr [cited 2011 July 17];42(2):242-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n2/6357.pdf>

19. Antunes MC, Peres CA, Paiva V, Stall R, Hearst N. Diferenças na prevenção da Aids entre homens e mulheres jovens de escolas públicas em São Paulo, SP. Rev Saúde Pública [internet]. 2012 Aug [citado 2011 July 17];36(4):88-95. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4s0/11168.pdf>

20. Paiva V, Aranha F, Bastos FI. Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. Rev Saúde Pública [Internet]. 2012 Apr [cited 2013 May 31];28(4): ):[about 7 p.]. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000800008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000800008&script=sci_arttext)

21. Taquette SR, Vilhena MM. Uma contribuição ao entendimento da iniciação sexual feminina na adolescência. Psicol estud [Internet]. 2008 Mar [cited 2013 May 31];13(1):[about 7 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a12.pdf>

22. Instituto Papai. Exercício dos direitos sexuais e reprodutivos: Caminhos para a construção de outros olhares sobre a adolescência. Relatório Relativo Final. Recife: Instituto Papai; 2005. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000200035&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000200035&script=sci_arttext)

23. Santos KA, Teenage pregnancy contextualized: understanding reproductive intentions in a Brazilian shantytown. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2012 Apr [cited 2013 May 31];28(4):[about 7 p.]. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012000400005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012000400005&script=sci_arttext)

Submissão: 03/10/2013

Aceito: 25/12/2014

Publicado: 15/02/2015

#### Correspondência

Clesiane Monise Vital de França  
Edf. Alexandre II  
Av. Dom Antônio Brandão, 339  
Ap. 903  
Bairro Farol  
CEP 57051-190 – Maceió (AL), Brasil